



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Formação de Professores no ensino de Ciências e Matemática

Sinop, v. 8, n. 1 (21. ed.), p. 190-206, jan./jul. 2017

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

ARTES PLÁSTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Priscila Ferreira de Andrade

Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop/MT - Brasil

RESUMO

Analisar as possibilidades de desenvolvimento na educação infantil através das Artes Plásticas. A pesquisa apresenta um caráter qualitativo a partir da observação participante que possibilitou analisar a visão dos professores e observar como é vivenciada a arte na infância no Centro Municipal de Educação Infantil no município de Sinop - MT. Fundamentação teórica com os Parâmetros Curriculares e Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, os dados coletados foram analisados e indicaram que diversas aprendizagens são produzidas a partir das múltiplas alternativas construídas através da arte.

Palavras-chave: Educação. Artes Plásticas. Pesquisa Participativa. Infância.

1 INTRODUÇÃO

Artes plásticas é a capacidade de moldar, modificar, reestruturar e resignificar os mais diversos materiais na tentativa de conceber e divulgar nossos sentimentos e, principalmente, nossas ideias. Tem a capacidade de despertar no indivíduo maior atenção ao seu processo de sentir. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a arte no currículo tem:

¹Este artigo é um recorte do trabalho de Curso (TCC) intitulado **Artes Plástica na Educação Infantil**, sob a orientação da professora Dr^a Irene Carrilho Beber, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2016/2.

Uma função tão importante quanto à dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem, além de estar relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades. A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno² desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. Esta área também favorece o aluno relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas do currículo. (PCN de Arte, 1997, p. 19).

Quando o PCN de Arte discorre a respeito do ensino da arte é importante pontuar que esse ensino tem a função de cumprir à dimensão social das manifestações artísticas. A arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade, além de estar presente na sociedade em profissões que são exercidas nos mais diferentes ramos de atividades; o conhecimento em artes torna-se necessário no mundo do trabalho e faz parte do desenvolvimento profissional. No entanto é muito importante considerar ao tratarmos dos fazeres na Educação Infantil, o conceito de criança, apresentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2010, p. 12) é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

O interesse com o tema “As Artes Plásticas” surgiu a partir das experiências como bolsista³ remunerada vivenciadas ao longo dos anos de 2015 e 2016 além dos Estágios⁴ Curricular Supervisionado na Educação Infantil, os quais possibilitou contato diário, planejamentos e execução das atividades de educação infantil. Assim pude observar a arte como uma prática interdisciplinar, possibilitando incorporar a arte, objetivando reforçar e valorizar a mesma como detentora de um valor específico e fundamental no lúdico para um melhor ensino aprendizagem.

Possibilitou ver o interesse aguçado que as crianças possuem, além da felicidade em desenvolverem atividades de pinturas, pintando além dos desenhos ou

² Aluno: termo utilizado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Doravante irei utilizar o termo criança para a caracterização de criança no decorrer do trabalho.

³ Bolsista: integrante do Centro de Integração Empresa Escola – CIEE- e também das Universidades.

⁴ Estágios: Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil realizado na mesma sala a qual era auxiliar e estava realizando minha pesquisa.

peças expostas, também pintando o corpo, o corpo do colega, o espaço ao seu redor experimentando o sabor descobrindo outras maneiras de utilizar a tinta.

Quando trabalhamos com massinhas de modelar, meleca (sagu, gelatina, massa de trigo) e giz de cera abrimos possibilidades de imaginação adentrando ao mundo de faz de conta proporcionando momentos únicos com as características de cada criança pois entram em contato com diversas formas de exploração dos materiais e ampliam seu modo de mexer com eles por meio da vivência, da observação dos colegas e das orientações da professora.

Todas as construções e atividades desenvolvidas ficaram expostas para as crianças terem contato e se sentirem orgulhosas de suas construções, mostrando com euforia para todos que entrarem na sala, o que possibilitou perceber a importância de um ambiente esteticamente preparado pelas e para as crianças proporcionando a visão do belo no meio em que está inserida.

Com a ajuda das observações e da pesquisa participativa a campo, foi possível analisar a visão dos professores e observar como está sendo vivenciada e desenvolvida a arte na infância no Centro Municipal de Educação Infantil de Sinop. Será que ela está sendo trabalhada de forma adequada? Abordando o seguinte problema: Como se caracteriza o desenvolvimento infantil através das Artes Plásticas vivenciadas no âmbito educacional? Investigando como os professores estão desenvolvendo o papel da estética na infância.

Perceber quais são os pressupostos teóricos e metodológicos de arte na infância que são apropriados e desenvolvidos pelos professores, bem como analisar o papel da vivência estética na arte em sala de aula e os fatores relevantes para a realidade do meio onde as crianças em referência estão inseridas e aspectos positivos da execução das diversas possibilidades em aplicar variadas opções de trabalhar a arte em sala e ao ar livre.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa teve como sujeitos da pesquisa uma turma da Creche III de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) em Sinop. Observando como se caracteriza o desenvolvimento infantil através das Artes Plásticas vivenciadas no âmbito educacional.

A pesquisa foi caracterizada em estudo de caso, pois se restringiu a uma unidade escolar, no entanto, utilizou-se dos instrumentos da pesquisa participante, nesta modalidade de pesquisa, os sujeitos de conhecimento, não passivos de fornecedores de dados, pois no período de observação era de minha responsabilidade como pesquisadora também fazer intervenções devido ser meu ambiente de trabalho.

As observações realizadas no CMEI ocorreram nos meses: de agosto a outubro do ano de 2015 e no ano de 2016 nos meses: de fevereiro a abril. A turma observada era composta por 13 (treze) crianças com faixa etária de 2 anos e meio, sendo elas 6 (seis) meninas e 7 (sete) meninos. A professora responsável pela sala no ano de 2016 era a mesma do ano anterior (2015), assim como as auxiliares e as crianças que observei e colhi as informações.

No decorrer do processo de coleta de dados a pesquisadora assumiu diferentes papéis, ora o de observadora, ora participante ativa na condição de bolsista, além de eventualmente propor algumas atividades juntamente com as crianças e a professora. Com o roteiro elaborado pude nortear minhas observações para uma melhor análise das informações obtidas além de propor atividades para alcançarmos determinados resultados.

3 AS ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB - (Lei 9394/96) “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Assim, é necessário que as instituições de Educação Infantil cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais; Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias. Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas. Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância. Construindo novas

formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa. (DCN, 2010, p. 17).

De acordo com as DCN (2010, p. 16) as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

- Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (DCN).

De acordo com os princípios, o Plano Político Pedagógico- PPP- da Educação Infantil do município de Sinop (2012, p. 15) destaca que:

Entendemos a infância como um tempo de formação, portanto, as crianças não estão se preparando para crescer, elas estão crescendo e se desenvolvendo em todos os aspectos, não podendo ser entendida apenas como período preparatório para a escolaridade futura. Nesta perspectiva, o trabalho com a faixa etária de zero a cinco anos envolve ações de cuidados e de educação de forma indissociável, assim devemos organizar projetos pedagógicos que visam à articulação desses dois processos. Para isso é necessário que se reorganize os espaços, os materiais e o tempo na Educação Infantil. O espaço físico deve ser acolhedor, aconchegante e seguro e, ao mesmo tempo, promotor de aprendizagens adequadas às faixas etárias. O tempo deve ser flexível, respeitando os ritmos individuais das crianças e de cada fase, considerando suas características e necessidades nos diversos momentos.

Assim, a educação infantil torna-se essencial no processo de desenvolvimento do indivíduo, pois neste período as atividades proporcionarão a compreensão da criança sobre o conhecimento do seu corpo, do “eu” no mundo, a sua socialização com outros indivíduos, a identificação com a linguagem, dentre outros aspectos fundamentais para seu desenvolvimento. Barbosa (2009) afirma que as crianças brincando com tintas, cores, sons, palavras, pincéis, imagens, rolos, água, diversidade de solos, misturas e outros, exploram não apenas o mundo material e cultural à sua volta, mas também expressam e compartilham imaginários, sensações, sentimentos, fantasias, sonhos, ideias, através de imagens e palavras.

Se pretendermos uma educação não apenas intelectual, mas principalmente humanizadora, a necessidade da Arte é ainda mais crucial para desenvolver a percepção e a imaginação, para captar a realidade circundante e desenvolver a capacidade criadora necessária à modificação desta realidade. (BARBOSA, 1991, p. 5).

A Arte possui seus vários sentidos, podendo ser encontrada nos mais variados tempos e espaços e muitas das vezes ocasionando situações onde prevalecerá o senso individual caracterizando determinada arte bela para uns e não bela para outras, referente ao meio em que está inserido e suas concepções adquiridas. Assim “Nada existe realmente a que se possa dar o nome de Arte. Não prejudica a ninguém dar o nome de Arte a todas as atividades, desde que se conserve em mente que tal palavra pode significar coisas muito diversas em tempos e lugares diferentes”. (GOMBRICH, 1999, p. 15).

Diante disso, observa-se que Gombrich (1999) destaca que toda e qualquer atividade criativa pode ser considerada Arte. Isto levando em consideração que a Arte é uma obra aberta, a interpretação e o significado vão depender de cada indivíduo, no tempo e no espaço, dependendo do grau de desenvolvimento e sensibilidade de cada indivíduo, a arte possibilita aflorar os nossos mais íntimos sentimentos.

A arte possui um domínio, uma linguagem e um contexto históricos específicos dentro da educação brasileira. Assim sendo, entre as várias linguagens da Arte, surge o desejo de focalizar as Artes Plásticas, pois tem por definição a manifestação das Artes por meio de elementos visuais e táteis, como desenho, pintura, escultura, etc. Todo esse domínio fica evidente nos PCN, (1998, p. 21-22) quando cita que:

As pesquisas desenvolvidas a partir do início do século em vários campos das Ciências Humanas trouxeram dados importantes sobre o desenvolvimento da criança, sobre o processo criador, sobre a Arte de outras culturas. Na confluência da antropologia, da filosofia, da psicologia, da psicanálise, da crítica de arte, da psicopedagogia e das tendências estéticas da modernidade, surgiram autores que formularam os princípios inovadores para o ensino das Artes Plásticas, música, teatro e dança. (PCN).

Seguindo a linha dos PCNs e o avanço no setor de conhecimento na atualidade, existe um despertar para a importância da Educação Infantil, pois será

nesse meio escolar que a criança estará desenvolvendo sua capacidade motora, efetiva e relacionamento social.

O contato das crianças com os educadores transformaram-se em relações de aprendizado através das brincadeiras que proporcionaram desenvolvimento da linguagem oral, escrita e matemática, processo que ocorrerá de maneira lúdica conduzindo as crianças para suas descobertas cognitivas, afetivas e relações interpessoais. Pois de acordo com as DCNs (2010, p. 18) os objetivos da proposta pedagógica na Educação Infantil são de:

[...] garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (DCN, 2010, p. 18).

A criança estando inserida no ambiente educacional baseado nas Diretrizes e educadores enxergando-as como seres de direito terão um alicerce propício e bem estruturado para aprimorar os conhecimentos apriori e melhor desenvolvimento na aprendizagem nos anos seguintes de escolarização, além de aprimoramento por todo o processo de desenvolvimento que é constante.

Conforme Azevedo Junior (2007) a arte é conhecimento, e partindo deste princípio, pode-se dizer que é uma das primeiras manifestações da humanidade, pois serve como forma do ser humano marcar sua presença criando objetos e formas que representam sua vivência no mundo, o seu expressar de ideias, sensações e sentimentos e uma forma de comunicação

Foi possível observar que no ano de 2015 os trabalhos desenvolvidos com as crianças, mesmo que com o auxílio da professora e auxiliares, ainda assim haviam muitos retoques para encaixar num padrão de estética denominado pelos adultos presente na sala, tirando assim a marca individual de cada criança impossibilitando o reconhecimento de sua obra quando exposta nos ambientes pertinentes as atividades, ação que inviabiliza a proposta inicial da arte.

De acordo com Azevedo Junior (2007) a arte é uma experiência humana de conhecimento estético que transmite e expressa ideias, emoções, desejos e sentimentos, além de explicar e descrever a história, a arte é uma manifestação singular tendo que manter sua individualidade.

O desenho, a pintura e a colagem das crianças são marcas que elas deixam a partir de sua relação com o mundo, em diálogo permanente com seu imaginário. São marcas pessoais. Portanto, é muito importante percebermos que cada criança tem um jeito próprio de se expressar: traços com mais vigor ou mais leves, ocupando o espaço todo ou apenas um cantinho, usando muitas cores ou escolhendo apenas uma etc. Nós professores (as), que lidamos dia-a-dia (sic) com meninos e meninas e suas produções culturais, seremos capazes de reconhecer a produção de cada criança mesmo que não tenha nome escrito se possibilitarmos que os pequenos se expressem com autoria. (PCN, 2006, p. 48).

No início do ano de 2016 já foi possível observar a mudança desse hábito de reconstrução das obras artísticas das crianças. A professora voltou as atividades com maior motivação e reconhecimento das capacidades do estético de cada criança, as atividades artísticas são construídas com auxílio e supervisão da professora e auxiliares porém possibilitando que cada criança deixe sua marca para que possa reconhecer qual é sua atividade.

Compete aos educadores buscarem estimular nas crianças a sua criatividade e expressão, permitindo que se manifestem podendo então estabelecer o seu eu. É importante considerar que a criança começa a produzir o seu conhecimento por meio dos cinco sentidos. O desenho é uma das manifestações artísticas mais presente entre as crianças, e para desenhar ela usa o tato e a visão, além da fantasia, a arte é importante na vida da criança, pois coopera para o desenvolvimento expressivo, e para a construção no desenvolvimento de sua criatividade, tornando-a um indivíduo sensível.

A vida infantil e seus períodos vão depender de cada convívio, cada cultura e nesse contexto as crianças devem formar sua própria linha de pensamento e sensibilidade, quando estão se expressando, e não podemos julgar os seus trabalhos como se fossem obras imperfeitas de um adulto, afinal a representação é da criança e não de quem as observa.

Para a criança a arte é um meio de se expressar, conforme Sans (1995, p. 21) A arte é uma forma de se expressar, pois “a natureza da criança é lidar com o mundo de modo lúdico, fazer o que lhe dá prazer e satisfação. Por isso gosta tanto de brincar e desenhar”.

A interação é fundamental para criança, pois ao observar e imitar os adultos através de seus gestos e ações e tenta reproduzir, ela se interessa pela ação por

isso é essencial o incentivo, tanto da família como da escola, oferecendo-lhe uma coleção suficiente para que possa ampliar seus conhecimentos e suas ações contribuindo para que se valorize a produção criadora infantil.

A criança se expressa através da arte com facilidade, pois em sua produção artística, que é sua invenção, não há certo ou errado. De acordo com Lowenfeld e Brittain (1970), a criatividade é uma ação, é um comportamento em que a criança produz e constrói continuamente, ela cria um objeto artístico que não precisa ser uma representação fiel das coisas no mundo natural ou vivido e sim, como as coisas podem ser, de acordo com a sua visão, ou seu desejo.

4 A ESTESIA: a dimensão estética nas experiências das crianças

Segundo Santini e Vasconcellos (2013, p. 192):

Estamos no século da visualidade: televisão, cinema, outdoor, celulares com sistemas cada dia mais inovadores, jogos eletrônicos e diversas outras tecnologias, mas para aguçar a percepção da cultura visual em que estamos inseridos é preciso promover a experiência estética, oferecendo condições para vivências e leituras das expressões culturais de modo crítico e reflexivo. No exercício da educação estética, nos procedimentos de apreciação, reflexão e produção, criança e professor têm a oportunidade de vivenciar a potência da cultura visual, de construir conhecimentos sensíveis, carregados de significados. Professor e criança, no contato com a arte, mediados pela educação estética, têm a chance de discutir e se apropriar de códigos visuais para ampliação das percepções de seu mundo e contexto. Mas a percepção das dimensões estéticas provenientes de imagens, artísticas ou não, comumente é ignorada.

Ainda de acordo com Santini e Vasconcellos (apud LANIER, 2005) a experiência estética visual já é desfrutada pelo indivíduo antes de sua entrada na escola e por isso é essencial que se inclua no ensino de arte discussões e experimentações sobre a arte popular, o cinema e a televisão. A criança traz para a escola sua vivência com a família, com amigos e conhecidos estando assim impregnada por uma variedade de preferências.

Vázquez (1999) ao se posicionar frente à estética como ciência do belo, nos alerta que o estético também se denota na presença do feio, do trágico, do cômico, do sublime, do monstruoso. Segundo Vázquez (1999, p. 46):

A Estética se ocupa também do estético não-artístico, ou seja, de uma ampla esfera de objetos elaborados pelo homem – produtos artesanais, artefatos mecânicos ou técnicos, artigos usuais da vida cotidiana –, que, se reagem bem a uma finalidade extra estética, também têm seu lado estético.

As aproximações estéticas na Educação Infantil podem ocorrer de modo mais prazeroso e significativo se as abordagens se nutrirem de elementos lúdicos. Richter (2004, p. 34) destaca que:

[...] a ação lúdica acontece quando a criança, curiosa, não se conforma em só reproduzir aquilo que conhece e passa a ensaiar outros modos de fazer, transformando tanto o já conhecido pela novidade que conquistou quanto a si mesma pela ação transformativa que realizou.

Frente ao exposto sobre educação estética, ensino de arte e transformação do olhar, de pontos de vista e atividades desenvolvidas, e corroborando com a importância da ludicidade na educação infantil elaborei para o CMEI Gerson Pires da Silva um ambiente acolhedor e instigante onde cada turma do ano de 2016 pudesse desenvolver junto com os professores e auxiliares um conjunto de ações envolvendo produções artísticas e pessoais e a realização de experimentações com cores, tintas e formas.

5 A EXPERIÊNCIA: o protagonismo das crianças em suas aprendizagens

Com a intenção de proporcionar um ambiente acolhedor para as crianças e professores do CMEI solicitei a direção a autorização para desenvolver um projeto estético – Ler é um Prazer - na então sala de leitura o qual contava com alguns colchões sem capa espalhados no chão, um conjunto de tatames, várias almofadas, algumas cadeiras e mesas de pequeno porte, uma TV de led na parede e diversas prateleiras de MDF⁵ na qual os livros disponíveis não se enquadravam no modelo de prateleira e esta não se encaixava no modelo de parede da sala.

Iniciei pela decoração da sala, utilizando materiais de longa duração e disponíveis no CMEI para construção de árvores. A ideia foi para idealizar a imaginação de leitura embaixo de uma árvore como mostra a foto a seguir, pois o

⁵ MDF: sigla de Medium Density Fiberboard, que significa placa de fibra de média densidade.

CMEI não conta com árvores de grande porte que possam fazer sombra e possibilitar o desenvolvimento da atividade de leitura.

Fotografia 01 - A árvore do Faz de Conta



Fonte: Priscila Ferreira de Andrade,
Acervo pessoal, 2016.

Reconstruí as prateleiras montando-as no sentido horizontal para que fosse possível a adaptação delas na parede, o que garantiu uma maior durabilidade deixando as mesmas sem contato com o piso o qual ocasionava umidade na hora da limpeza. Também escrevi pequenos trechos de histórias infantis em cada prateleira, esta era escolhida por uma criança entre as que estavam em sala que me acompanhava enquanto aguardava a chegada dos pais.

O resultado foi promissor e alcançou os resultados esperados para a organização e utilização da brinquedoteca. Foi desenvolvida uma maneira de melhor manutenção dos livros e que pudesse facilitar a procura dos mesmos sendo organizados por coleções e temas, proporcionando um ambiente aconchegante para o desenvolvimento das atividades.

Foi proposto para as professoras dos Prés (seis no total) que juntamente com as crianças pintassem obras do Romero Brito⁶. Segundo os relatos das professoras a atividade foi extremamente gratificante. A pintura em tela proporcionou uma atividade diferenciada além de contribuírem com a decoração da Brinquedoteca.

A proposta para as professoras da Creche (total de 5 turmas) foi que juntamente com as crianças desenvolvessem atividades com tinta guache na parte inferior das paredes disponíveis, pois as mesmas são composta de cerâmica branca o que possibilita serem lavadas e assim disponibilizar espaços para que possam ser desenvolvidas novas atividades. Tivemos resultados magníficos como campos floridos e caracterização do Sítio do Seu Lobato.

Ao término da atividade ouvia-se as expressões: Que lindo! Que bonito! Tá muito lindo nosso desenho né profe. Além dos questionamentos de o por que não pintarmos na nossa sala, o que abriu um leque de oportunidades para atividades diferenciadas. Todo o trabalho foi realizado de acordo com os conhecimentos das crianças e os novos saberes trabalhados pela professora.

A foto a seguir retrata toda a atividade de pintura desenvolvida e os animais elencados pela turma que foi observada.

Fotografia 2 - Sítio do Seu Lobato



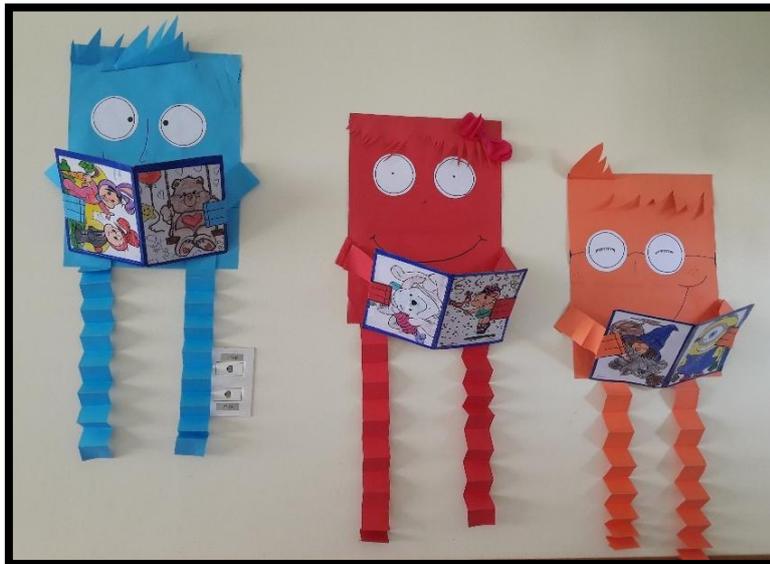
Fonte: Priscila Ferreira de Andrade,
Acervo pessoal, 2016.

Foi confeccionado três personagens para auxiliar no incentivo das crianças em relação a terem mais contato com os livros, pois até então as crianças deixavam de

⁶ Brito: é um famoso pintor e artista plástico brasileiro. Radicado em Miami, nos EUA, ficou conhecido pelo seu estilo alegre e colorido, por apresentar uma arte pop, despojada da estética clássica e tradicional.

manusear os livros com a possibilidade de estragarem. Com os livros organizados e de maneira mais chamativa e criativa facilitou o trabalho do professor em estar orientando a criança dos devidos cuidados necessário. A foto abaixo retrata o resultado da atividade realizada em parceria com as crianças do pré.

Fotografia 3 - Personagens Leitores



Fonte: Priscila Ferreira de Andrade, Acervo pessoal, 2016.

Depois de concluído o trabalho na Brinquedoteca as turmas visitaram a sala. Os bebês da creche I e II corria os olhos por tudo e se encantaram com as folhas das árvores balançando com o vento que entrava pela janela e queriam pegar os animais pintados nas paredes. As crianças da creche III A, B e C, se expressaram com pequenas frases contando tudo o que viam nas paredes e lembrando músicas e/ou histórias que foram desenvolvidas junto com as atividades.

As crianças do pré I, II e III matutino e vespertino se expressaram de maneira calorosa, dizendo o que mais gostaram na sala, identificaramas telas pintadas anteriormente e todas as atividades que ajudaram a construir além de relembrem o cuidado que devemos ter com os livros e com a sala, pois agora está muito linda e bem arrumada, segundo elas.

Esse projeto da brinquedoteca Ler é um Prazer foi utilizado na pesquisa pois a estesia do ambiente também contribui para a formação e desenvolvimento das crianças e adultos pois segundo Morin (2000, p 58-59):

[...] o ser humano não só vive de racionalidade e de técnica; ele se desgasta, se entrega, se dedica a danças, transes, mitos, magias, ritos; crê nas virtudes do sacrifício, viveu frequentemente para preparar sua outra vida além da morte. Por toda parte, uma atividade técnica, prática, intelectual testemunha a inteligência empírico-racional; em toda parte, festas, cerimônias, cultos com suas possessões, exaltações, desperdícios, "consumismos", testemunham o Homo ludens, poeticus, consumans, imaginarius, demens. As atividades de jogo, de festa, de ritos não são apenas pausas antes de retomar a vida prática ou o trabalho; as crenças nos deuses e nas ideias não podem ser reduzidas a ilusões ou superstições: possuem raízes que mergulham nas profundezas antropológicas; referem-se ao ser humano em sua natureza. Há relação manifesta ou subterrânea entre o psiquismo, a afetividade, a magia, o mito, a religião. Existe ao mesmo tempo unidade e dualidade entre Homo faber, Homo ludens, Homo sapiens e Homo demens. E, no ser humano, o desenvolvimento do conhecimento racional-empírico-técnico jamais anulou o conhecimento simbólico, mítico, mágico ou poético.

A seguir foto do antes e depois da brinquedoteca:

Fotografia 4 - Comparativo de antes e depois da brinquedoteca



Fonte: Priscila Ferreira de Andrade, Acervo pessoal, 2016.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir destas experiências de pesquisa, foi possível ampliar meu conhecimento no âmbito das Artes Plásticas e identificar a importância no processo de desenvolvimento na Educação Infantil, pois a Arte é um campo fértil para a

produção de conhecimento, a humanização e a transformação. Contribuindo de maneira significativa para a formação do ser humano em cidadãos criativos e reflexivos. A pesquisa revelou a necessidade da arte e sua estesia nos mais variados aspectos na educação infantil, para que a criança possa ter acesso ao mundo da arte, ampliar seus conhecimentos possibilitando melhor desenvolvimento criador. Também revelou a importância da professora ser a mediadora nessas situações, possibilitando a criança as mais diversas formas de artes e a valorização do belo de acordo com os desejos e caracterização de cada criança.

A Arte permite o desenvolvimento de atitudes fundamentais para o indivíduo como senso crítico, e a criatividade. A arte faz parte da vida da criança como instrumento de leitura do mundo e de si mesma, e é através dela que o indivíduo expressa suas aflições, sentimentos, sensações e questionamentos do que ocorre em seu redor. A construção artística de cada criança tem que ser muito valorizada e servi como ponto de partida para reconhecimento de cada indivíduo, e não vê-la apenas como um passa tempo o qual depois será descartada sem uma avaliação extremamente sensível de acordo com o mundo de cada pequeno artista.

Assim, pude observar o grande valor da arte para criança, pois enquanto cria, canta e dança, a criança se sente aberto para se expressar. E é justamente neste, momento das aulas de arte que a criança aprende a usar seus sentidos aguçados, a compreender diversos pontos das histórias e músicas, a se comunicar de diversas maneiras e expressar o que está vivenciando no meio onde está inserida, sejam eles escola, igreja, família, a rua da casa e outros. Foi importante pesquisar juntamente com as crianças, pois me abri ao mundo delas e pude enxergar de maneira mais esclarecedora a necessidade de um espaço construído para elas e por elas. Além de descobrir diversas formas e materiais possíveis de se fazer arte em companhia da turma.

A elaboração da presente pesquisa contribuiu de forma objetiva e ressalta meus princípios em relação a formação de cada indivíduo desde a educação infantil. Para minha formação foi de extrema importância, pois possibilitou colocar em prática diversos conhecimentos que o curso de Licenciatura em Pedagogia proporcionou, além de quebrar diversos paradigmas como: incapacidade da criança, belo x feio e dificuldades pré-estabelecidas.

PLASTIC ARTS IN THE INFANTILE EDUCATION

ABSTRACT⁷

To analyze the development possibilities in the infantile education through the plastic arts. The research presents a qualitative character starting from the participant observation that made possible to analyze the teachers' vision and to observe how the art is lived in the childhood in the Municipal Center of Infantile Education in the municipal district of Sinop - MT. The theoretical basis with the Curricular Parameters and Guidelines National Curriculum for Infantile Education, the collected data were analyzed and it indicated that several learnings are produced starting from the multiple alternatives built through the art.

Keywords: Education. Plastic Arts. Research Participatory. Childhood.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Priscila Ferreira de. **Árvore do faz de conta**. 2016. 1 fotografia, color.

_____. **Sítio do Seu Lobato**. 2016. 2 fotografia, color.

_____. **Personagens Leitores**. 2016. 3 fotografia, color.

_____. **Comparativo de antes e depois da brinquedoteca**. 2016. 4 fotografia.

AZEVEDO JUNIOR, José Garcia de. **Artes Visuais**. São Luís: Imagética, 2007.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da arte: Anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991. 134 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental volume 3: Conhecimento de mundo**. Brasília, 1997. 130p.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, 1998.

⁷ Traduzido por Sueli Iraci Canova, graduada em Letras em 2009 na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. **Coleção Proinfantil**: módulo IV: unidade 5. Brasília, 2006. v.2.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394/96 Art. 29. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 24 jan. 2017.

DUARTE JUNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** 6. ed. Campinas: Papirus, 1991. 85p.

GOMBRICH, Ernst Hans Josef. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 688p.

LANIER, Vincent. Devolvendo arte à arte-educação. In: BARBOSA, Ana Mae. (Org.) **Arte-educação**: leitura no subsolo. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LOWENFELD, Viktor; BRITTAIN, W. L. **Desenvolvimento da capacidade criadora**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 5. ed. Cortez Editora, UNESCO, 2000.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. **A criança e o artista**: fundamentos para o ensino das artes plásticas. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.

SANTINI, Jacyara Batista; VASCONCELLOS, Sônia Tramuja. Educação infantil, ensino de arte e educação estética: espaços-lugares de experiências e aprendizados. **Anais do IX Fórum de Pesquisa em Arte**, Curitiba: ArtEmbap, 2013.

SINOP. **Plano Político Pedagógico da Educação Infantil**, 2012.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Convite à estética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

Correspondência:

Priscila Ferreira de Andrade. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: pria.ferreira@hotmail.com

Recebido em: 16 de maio de 2017.
Aprovado em: 06 de junho de 2017.